

16 a 22 de fevereiro de 2009 - n.º 1027 - R\$ 1,70 - Ano 20



Mala Direta Postal
9912199283/2008-DR/MG
Fundação Cultural
João Paulo II
CORREIOS

FECHAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELA ECT

JORNAL de OPINIÃO

“Quando um homem morre, é como se uma biblioteca inteira se incendiasse”

(Antigo provérbio africano)

Páginas 14 e 15



ESPIRITUALIDADE



3 Na gratuidade do amor a Deus está o verdadeiro sentido da espiritualidade cristã

ENTREVISTA

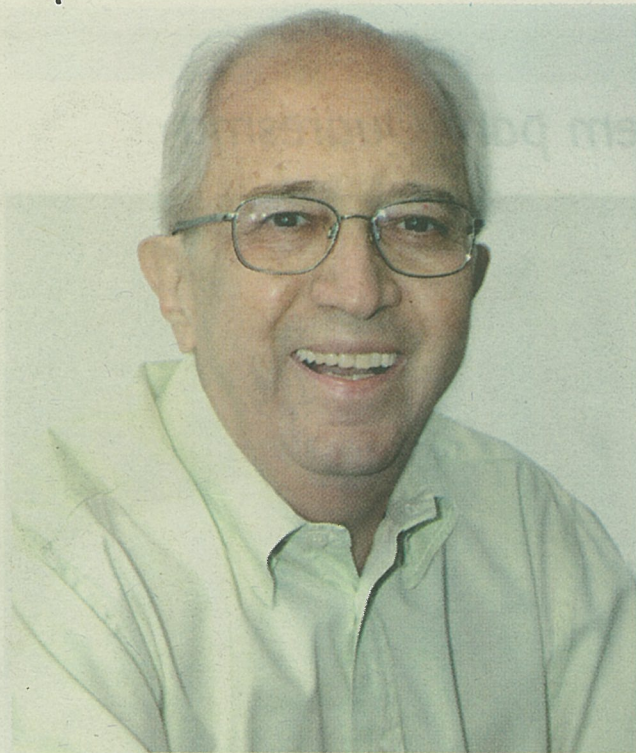


4e5 CF/2009: o papel da Pastoral Carcerária na garantia da segurança pública

ATUALIDADE



8e9 O exemplo de pessoas que, por suas atitudes, tornam-se eternizadas em nossa memória



Ao mestre, com carinho

A equipe do JORNAL DE OPINIÃO está de luto. Perdemos um dos nossos mais antigos e fiéis colaboradores: o professor José Tavares de Barros. Por quase 15 anos, ele escreveu ininterruptamente, nesta página, as crônicas de Cinema e Vídeo. A última delas, publicada na edição passada, foi escrita apenas quatro dias antes dele morrer. Professor Barros, como era carinhosamente chamado por nós, faleceu na quarta-feira, dia 28 de janeiro de 2009, em Belo Horizonte, aos 73 anos de idade, vítima de hemorragia cerebral.

No JORNAL DE OPINIÃO, teve papel relevante também como membro do Conselho Editorial, do qual participou de 1994 a 2008. Como colunista, chamava a atenção de todos, pelo zelo e pelo cuidado com que selecionava os filmes a serem comentados a cada edição, buscando apresentar produções com valores éticos e morais, capazes de contribuir para o crescimento cultural e espiritual do leitor. Além disso, tinha como característica marcante o compromisso e a pontualidade "jesuítica", talvez em consequência da sua formação...

Na TV Horizonte, emissora da Rede Catedral de Comunicação Católica, idealizou e apresentou, semanalmente, em conjunto com a jornalista Graziela Cruz, por quatro anos, o programa Sala de Cinema.

Além da tristeza e da saudade dos muitos amigos e companheiros que o professor Barros conquistou no mundo da Cultura, sua morte deixa o cinema brasileiro e, de uma maneira geral, a Comunicação da Igreja no Brasil mais pobres. À sua família, nossa solidariedade e nossas orações e a ele, o nosso MUITO OBRIGADO. Que Deus o acolha e recompense pelos bons frutos produzidos na terra.

Leia, a seguir, alguns depoimentos de pessoas que trabalharam e conviveram com o professor Barros.

Vânia Queiroz, editora do Jornal de Opinião, e equipe

Um sentimento de profunda gratidão

A figura do professor José Tavares de Barros compõe, de maneira honrosa e indelével, a história da Arquidiocese de Belo Horizonte. Na memória desta rica história, sua figura aparece com a luminosidade própria de um autêntico filho de Deus que também ajudou a escrevê-la com a competência dos dons que desabrocharam em sua vida. Estes dons foram fecundados pela simplicidade de seu viver discreto, ancorado sempre pela riqueza de coração magnânimo. Emoldurados pela certeza da fé, tendo o coração humanamente apertado por seu retorno à casa de Deus Pai, nutrimos a invisibilidade de sua presença com um profundo sentimento de gratidão.

Sua participação no JORNAL DE OPINIÃO, por um número singular de anos, e no programa Sala de Cinema, TV HORIZONTE, ambos da Rede Catedral de Comunicação Católica da Arquidiocese de Belo Horizonte, perpetuam no coração da memória de nossa vida eclesial, e nos corações de todos nós, uma imorredoura lembrança, uma gratidão eterna e uma referência às indispensáveis lealdade e inspiração para viver a vida com a galhardia que ele a viveu. Em comunhão com a saudade dos seus familiares e amigos todos, jamais nos esquecendo dele, sabemos de Deus misericordioso, seu Pai, Pai de todos, dizendo: "Parabéns, servo bom e fiel, vem participar da alegria do teu Senhor!" (Mt 25,21)



Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo metropolitano de Belo Horizonte

Um sábio no campo das comunicações

O Setor de Comunicação da Comissão de Cultura, Educação e Comunicação da CNBB, que tenho a graça de presidir, ganhou um intercessor no céu. Faleceu um sábio no campo das comunicações visuais, especializado no Cinema, membro de nossa Equipe de Reflexão, o professor José Tavares de Barros.

Pude conviver com ele, bem de perto, nos meus seis anos de trabalho na CNBB no campo das comunicações. Sempre fez parte de nossa Equipe de Reflexão e do júri dos prêmios de Comunicação da CNBB, em especial do troféu Margarida de Prata, para o Cinema, e, ultimamente, também do Clara de Assis, para a Televisão.

A sabedoria do graduado em Letras Clássicas e Filosofia e mestrado em Filosofia e doutorado em Literatura Comparada era temperada com a prática de professor emérito do Departamento de Fotografia e Cinema da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais e com o senso cristão de um membro que, amando a Igreja e seguindo a Cristo, contribuía para que estivéssemos presentes no meio artístico com qualidade e responsabilidade.

Foi sua a idéia de compilar em um mesmo DVD os principais filmes ganhadores do Margarida de Prata e estava já preparando um segundo volume quando chegou a sua doença.

Em âmbito internacional, presidiu a Organização Católica Internacional de Cinema e do Audiovisual para a América Latina (OCIC) e foi vice-presidente mundial da entidade, além de dirigir o Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro e participar do Conselho de Educação de Minas Gerais, como membro titular, representando o Ministério da Educação, no Conselho de Administração da Embrafilme.

A CNBB, através de nossa Comissão Episcopal, agradece a Deus pela vida e serviços que o nosso irmão José Tavares de Barros prestou à sociedade como Igreja e homem de fé [...]. É importante recordar que o prêmio Margarida de Prata para o Cinema, do qual o nosso irmão era um entusiasta, surgiu justamente numa época de repressão à arte, ao intelectual, às opiniões e foi a CNBB, através desse trabalho, que garantiu muitas obras-primas do cinema serem conservadas e exibidas. São homens assim que dignificam a missão da Igreja [...]



Dom Orani João Tempesta, O. Cist. - presidente da Comissão Episcopal para a Cultura, Educação e Comunicação Social da CNBB e arcebispo de Belém do Pará

Competência a serviço da evangelização

Conheci José Tavares de Barros desde 1951, em Itaiçu (SP), quando ambos, ainda muito jovens, partilhávamos como noviços a formação espiritual da Companhia de Jesus. Alguns anos mais tarde nossos caminhos se separaram, certamente não no espírito que nos norteava, pois sua vida foi, até o fim, pautada pela fé cristã e animada pelo ideal de dar testemunho da verdade. Com sua esposa, Heliana, fonte de inspiração e apoio constante, e os quatro filhos, constituiu uma família exemplar, unida pelo afeto em torno de sua figura e dos valores que encarnava.

Voltei a encontrá-lo cerca de 40 anos depois, já aposentado da docência na UFMG, mas ainda em plena atividade, prestigiado como escritor e professor, convidado para cursos e conferências, inclusive no estrangeiro, autoridade incontestada no campo da crítica cinematográfica. Ministrava anualmente os cursos intensivos de Teoria da Comunicação aos estudantes de Filosofia em nossa Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE).

Com total disponibilidade e dedicação, pôs sua competência a serviço da evangelização, empenhado em persuadir e orientar as autoridades eclesiais a respeito da importância do uso e do julgamento corretos dos meios de comunicação. O cinema foi, sem dúvida, a sua paixão, terreno onde desenvolveu com brilhantismo os seus dotes intelectuais e humanos, veículo para a efetivação de seu desejo de contribuir para a construção de um mundo mais justo e solidário.

As sementes dessa vocação foram lançadas já em Nova Friburgo (RJ), no interesse pela sétima arte que o mestre comum, padre Henrique Vaz, despertou, mediante a promoção de minicursos e cineforuns, mais do que em qualquer outro de seus colegas, no irmão Barros. Daí a decisão dos superiores jesuítas de enviá-lo, depois do curso básico de Filosofia, a estudos em Milão. Os frutos dessa sementeira estão patentes na fecundidade de sua vida e de sua carreira vitoriosa. Marcadas pelo entusiasmo e convicção com que empreendia os seus projetos, pelo humanismo cordial de suas atitudes, deixam-nos, ao lado da recordação saudosa, um precioso testemunho de autenticidade cristã.



Padre João A. Mac Dowell, SJ - diretor do Departamento Filosofia da FAJE

Homem de diálogo e cultura

A importância de um bom filme está na sua construção narrativa e na profundidade com que a imagem vive o conflito humano, esteticamente expressado, ali mostra sua transcendência quando nos transformamos, dia a dia, nessa busca de fazer o bem em tudo. Isso aprendi com José Tavares de Barros, nesses 21 anos de amizade e de projetos, festivais, cursos e assessorias no audiovisual, no fazer cinema e na comunicação no continente.

Aprendi, como bom discípulo, a decodificar a arte do cinema desde um olhar contemplativo e respeitoso pela obra de cada diretor e, ao mesmo tempo, pela vida de tantos homens e mulheres, expressas em sua individualidade, às vezes, complexa. José sempre respeitou a cada um, incentivou e ajudou a concretizar projetos para produção e realização de imagens cristãs que questionam a fé e a vida dos latino-americanos.

Homem de diálogos, do diálogo verdadeiro que redime, foi quem buscou alternativas em momentos de crises entre instituições com visões diferentes, na comunicação latino-americana.

Homem para os outros, nunca deixou de atender ao próximo com grande empatia de comunicador, daquele que harmoniza e interage, respeitando e valorizando cada individualidade, cada cultura sem preconceitos [...]

Homem de cultura, visionário, culto, humanista e grande conhecedor do cinema que nunca teve medo de assumir seu lado religioso, de expressar sua fé e suas convicções, mesmo sabendo que, às vezes, a Igreja nem sempre é vista com bons olhos no meio artístico. Exigente e trabalhador... Em tantos encontros que organizamos, preferia sempre se isolar com os realizadores e cineastas em dias de profunda reflexão, longe da agitação para contemplar o mundo e refletir sobre as novas correntes cinematográficas, as novas estéticas e a responsabilidade ética do criador.

Aleluia, José! Aleluia! Já tens o filme completo. Somente tu sabes o grande final, a nós nos resta seguir correndo até esse instante eterno. Sentimos que tu estás presente, com tua ressurreição na qual acreditas e na companhia do Pai, que te acolhe, porque tua esperança e teu grande final estavam nele. Com amor, do amigo.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Padre Hugo Ara, SJ - Criadores de Imágenes Cristianas – América Latina

Contribuições de extraordinária relevância

Conheci José Tavares de Barros logo que regressei da Europa em 1968, na Cinemateca do Museu de Arte Moderna, no Rio. Desde o primeiro momento, nascia uma amizade e parceria que iriam crescer, cada vez mais, com o passar dos anos. Como professores e homens de cinema, estávamos irmanados nos mesmos propósitos de transmitir os nossos conhecimentos e o amor ao cinema para as gerações mais jovens e, ao mesmo tempo, pesquisar e divulgar o cinema brasileiro.

Desse modo, Barros contribuiu para a implantação do ensino de cinema nas universidades do Brasil, para a criação do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro e para o enriquecimento do movimento cineclubista em nosso País.

Também de extraordinária relevância foi a contribuição do professor José Tavares de Barros para a presença da OCIC e depois da SIGNIS no Brasil e em toda América Latina. Foi graças a ele que a Jornada Internacional de Cinema da Bahia, ainda no início dos anos 1980, passou a ser o primeiro festival de cinema no Brasil a conceder o prestigiado prêmio OCIC, com a criação do Troféu Jangada.

Barros fazia parte daquela pequena plêiade dos amigos fiéis da Jornada, a sua partida vai-nos causar uma profunda falta, que ficará cravada na saudade que sentiremos para sempre da sua generosidade e solidária candura. O pêndulo do equilíbrio que sempre nos veio de Minas foi partido, esta é uma perda irreparável!



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Guido Araújo - Jornada Internacional de Cinema da Bahia

Um amigo, um conselheiro

Em 1992, assumi a direção da Verbo Filmes, num momento em que ela passava por algumas dificuldades estruturais. Naquela ocasião, o Barros foi a pessoa mais importante para mim. Era a ele que fazia os meus desabafos e foi dele que recebi palavras de apoio, de encorajamento e de luz.

Comuniquei ao fundador da Verbo Filmes, Conrado Berning (hoje na Alemanha), sobre o falecimento de nosso amigo, e ele me respondeu com um e-mail, dizendo que o Barros esteve presente desde o início da Verbo Filmes, como um dos fundadores da OCIC-Brasil e como o grande coordenador dos talleres latino-americanos: Criadores de Imágenes Cristianas (por 21 anos).

Do meu crescimento no campo cinematográfico, muito devo ao Barros, pelas suas críticas construtivas e pelos seus elogios sinceros. Ficarei eternamente grato pelos inúmeros comentários que ele teceu aqui, no JORNAL DE OPINIÃO, sobre as produções da Verbo Filmes.

Em nossa amizade não faltaram as provocações futebolísticas. Ele, cruzeirense, e eu, palmeirense. Quando os dois times jogavam, sempre apostávamos uma garrafa de vinho. E ele exigia que fosse francês! Pelas minhas contas, ele ficou me devendo uma garrafa... Quando a Heliana, sua esposa, me ligou, avisando-me de sua morte, eu chorei.

Um amigo, um conselheiro. Assim eu resumo o que o Barros sempre será para mim.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Cireneu Kuhn - missionário verbita, cineasta e diretor da Verbo Filmes e Criadores de Imágenes Cristãs – América Latina

Unidos pelas mesmas causas e afetos

Um amigo fraterno, suave e doce, mas rigoroso em suas atividades. Dava o melhor de si em tudo que fazia. Era organizado e eficiente nos projetos que abraçava, sempre movido pela paixão. O sorriso, após um trabalho realizado com êxito, era a sua marca registrada.

Criatura voltada para os outros, Barros queria melhorar o mundo, desenvolver o sentido da vida em seus alunos e em tantos que, de um modo ou de outro, conviveram com ele. Nada, porém, acima das duas grandes e essenciais paixões da sua vida: a família, que ele construiu com carinho e profundo amor, e o cinema.

Desde o tempo da Filosofia, nos jesuítas de Friburgo, buscava as pesadas latas dos filmes que passava para seus colegas com dedicação suprema, muitas vezes debaixo de chuva e de bicicleta, como me confidenciou o padre França Miranda, seu colega de estudos nessa época. Barros entrou, de modo mais intenso, na minha vida nos júris do prêmio Margarida de Prata e na Equipe de Reflexão da CNBB, na OCIC-Brasil, na OCIC-América Latina, na OCIC-Mundial, na Cinemateca do MAM, na Embrafilme, na PUC Rio, nas minhas duas bancas de mestrado e doutorado, nos seminários Criadores de Imágenes Cristãs, em Belo Horizonte e Lagoa Santa, na minha casa e no espírito que nos unia pelas mesmas causas e afetos. Barros sempre estará comigo.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Da esquerda para a direita: professores José Tavares de Barros, Miguel Pereira, Marília da Silva Franco e o cineasta Sílvio Tendler num encontro nacional sobre o Ensino de Cinema na USP, em novembro de 1988

Miguel Serpa Pereira - professor de Cinema na PUC Rio, membro de Criadores de Imágenes Cristãs – América Latina

Trajетória singular e histórica

O Brasil perde um dos mais importantes profissionais do audiovisual brasileiro – o professor José Tavares de Barros –, querido amigo, colaborador, companheiro de várias jornadas e edições da Mostra de Cinema de Tiradentes e grande incentivador da criação da CineOP – Mostra de Ouro Preto.

O professor Barros carregava na veia e na alma o cinema brasileiro. Compartilhava o seu conhecimento. Multiplicava ações, trocas, experiências, informações. Na Mostra Tiradentes tinha cadeira cativa nos debates. Na CineOP participou da sua idealização.

O professor Barros ajudou a escrever e faz parte da história do cinema no Brasil e ficará eternizado nas mentes e corações de todos nós, brasileiros, que tivemos o privilégio de desfrutar desse grande colaborador, pesquisador, pensador, realizador; enfim, deste grande homem e profissional que nos fez silenciar com sua partida.

Ao professor Barros, nossa eterna gratidão. O céu ficará mais estrelado com a sua presença. E projetará na memória e registros mundo afora a sua trajetória – singular e histórica – com propósitos e idealizações, com seriedade e dedicação.

Obrigada, José Tavares de Barros, por fazer parte das nossas realizações!



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Raquel Hallak - diretora da Universo Produção e coordenadora da Mostra Tiradentes